



**GERENCIAMENTO DE
RISCOS E CAPITAL**
PILAR 3



3º TRIMESTRE – SETEMBRO/2020
CIRCULAR BACEN 3.930

ÍNDICE

1.	INTRODUÇÃO	3
	Objetivo	3
2.	INDICADORES PRUDENCIAIS E GERENCIAMENTO DE RISCOS	4
	KM1 - Informações quantitativas sobre os requerimentos prudenciais	4
	OVA - Visão geral do gerenciamento de riscos	5
	Princípios	5
	Diretrizes Corporativas	5
	Apetite Ao Risco	6
	Estrutura De Gerenciamento De Riscos E Capital	6
	Governança De Gerenciamento De Riscos E Capital	6
	Adequação e Suficiência de Capital	6
	OV1 - Visão Geral Dos Ativos Ponderados Pelo Risco (RWA)	7
3.	RISCO DE MERCADO	8
	MRA – Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de mercado	8
	Definição	8
	Governança e Gerenciamento de Risco de Mercado	8
	Limites, Sistemas e Métricas	9
	MR1 - Abordagem Padronizada - Fatores de Risco Associados ao Risco de Mercado	9

1. INTRODUÇÃO

O Banco PAN S.A. ("Banco Pan") é uma das principais instituições financeiras de porte médio do Brasil. Desde 27 de maio de 2011, o Banco PAN é controlado conjuntamente pelo Banco BTG Pactual S.A. ("BTG Pactual") e pela Caixa Participações S.A. ("CAIXAPAR"), dois dos maiores grupos financeiros nacionais. Esta estrutura de controle agrega solidez financeira, reputação, altos padrões de governança corporativa e sinergias de negócios ao Banco Pan.

Objetivo

O relatório de gerenciamento de riscos do Conglomerado PAN busca atender às diretrizes descritas na Circular 3.930 no que diz respeito à divulgação da estrutura de gerenciamento de riscos e estrutura de capital.

A referida circular, visando a convergência da regulação brasileira com as recomendações de Basileia, trouxe diversas alterações no formato, escopo e periodicidade de divulgação das informações de Pilar 3.

A publicação segue a periodicidade de atualização das tabelas padronizadas, sendo no 1º trimestre apenas tabelas trimestrais, no 2º trimestre, as tabelas trimestrais e semestrais, no 3º trimestre, apenas as tabelas trimestrais e no 4º trimestre, todas as tabelas, trimestrais, semestrais e anuais.

Neste documento, os termos "Conglomerado Prudencial Pan", "Conglomerado Pan", e "Conglomerado" referem-se ao conjunto de empresas: Banco PAN S.A ("Banco Pan"), PAN Arrendamento Mercantil S.A. ("Pan Arrendamento"), Brazilian Securities Companhia de Securitização ("Brazilian Securities") e Panamericano Administradora de Consórcio Ltda. ("Pan Consórcio").

As informações presentes nesse relatório estão de acordo com a política interna que trata da divulgação de informações referentes à gestão de riscos, à apuração do montante RWA e à adequação do Patrimônio de Referência (PR).

As informações detalhadas sobre Gerenciamento de Riscos e Capital do Conglomerado Prudencial PAN estão descritas ao longo deste relatório e nas planilhas de apoio, assim como nas Demonstrações Financeiras e Resultados do Pan. O acesso pode ser feito no site de Relações com Investidores: www.bancopan.com.br/ri.

2. INDICADORES PRUDENCIAIS E GERENCIAMENTO DE RISCOS

O Banco PAN possui processos de gerenciamento de Riscos e Capital que estão inseridos em sua cultura e servem como base para a tomada de decisão e para a sustentabilidade do negócio.

Na tabela a seguir, serão apresentados os requerimentos prudenciais do conglomerado, conforme estabelecido pelo Banco Central do Brasil.

KM1 - Informações quantitativas sobre os requerimentos prudenciais

Visando garantir a solidez do Conglomerado PAN, os níveis de Patrimônio de Referência (PR) foram mantidos acima dos mínimos regulatórios necessários, conforme abaixo:

R\$ em Milhões	30/09/2020	30/06/2020	31/03/2020	31/12/2019	30/09/2019
CAPITAL REGULAMENTAR - VALORES					
1 Capital Principal	3.396	3.257	3.204	2.499	2.465
2 Nível 1	3.396	3.257	3.204	2.499	2.465
3 Patrimônio de Referência	3.404	3.266	3.212	2.508	2.465
ATIVOS PONDERADOS PELO RISCO (RWA) - VALORES					
4 RWA Total	20.685	20.568	20.516	19.614	19.177
CAPITAL REGULAMENTAR COMO PROPORÇÃO DO RWA - VALORES					
5 Índice de Capital Principal (ICP)	16,42%	15,84%	15,62%	12,74%	12,86%
6 Índice de Nível 1 (%)	16,42%	15,84%	15,62%	12,74%	12,86%
7 Índice de Basileia	16,46%	15,88%	15,66%	12,78%	12,86%
ADICIONAL DE CAPITAL PRINCIPAL (ACP) COMO PROPORÇÃO DO RWA					
8 Adicional de Conservação de Capital Principal - ACP Conservação (%)	1,25%	2,50%	2,50%	2,50%	2,50%
9 Adicional Contracíclico de Capital Principal - ACP Contracíclico (%)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
10 Adicional de Importância Sistêmica de Capital Principal - ACP Sistêmico (%)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
11 ACP Total (%)	1,25%	2,50%	2,50%	2,50%	2,50%
12 Margem excedente de Capital Principal (%)	10,67%	8,84%	8,62%	5,74%	5,86%
RAZÃO DE ALAVANCAGEM (RA)					
13 Exposição Total	33.577	32.157	32.170	31.374	30.168
14 RA (%)	10,11%	10,13%	9,96%	7,97%	8,17%

OVA - Visão geral do gerenciamento de riscos

Princípios

O gerenciamento integrado de riscos e de capital baseia-se em três princípios chaves: Boa Conduta; Qualidade da Informação e Segregação de Função.

- Boa Conduta: A atitude dos envolvidos no processo de gerenciamento de riscos e de capital baseia-se nos princípios de ética; conservadorismo; conformidade; antecipação e formalização.
- Qualidade da Informação: O processo de gerenciamento de riscos e de capital deve prezar pela utilidade; integridade; consistência; abrangência; tempestividade; unicidade dos dados e transparência das informações geradas.
- Segregação de Função: A segregação de função no processo de gerenciamento de riscos e de capital está ancorada em três linhas de defesa: (i) a primeira linha é responsável pela gestão e controle dos negócios e dos riscos provenientes destes negócios; (ii) as áreas de risco e controle atuam como uma segunda linha de defesa, atuando de forma integrada ao negócio, porém independente, a fim de garantir o cumprimento das políticas, limites e critérios de avaliação e mensuração de riscos; e (iii) a auditoria interna atua como uma terceira linha de defesa apontando para eventuais deficiências no sistema de controles internos e gerenciamentos de riscos e de capital.

Diretrizes Corporativas

As diretrizes corporativas definem as linhas mestras sobre as quais o processo de gerenciamento integrado de riscos e de capital se apoia.

- O gerenciamento integrado de riscos e de capital no PAN é parte integrante do processo de gestão dos negócios. Compreende a identificação, avaliação, mensuração, monitoramento, reporte, controle e mitigação das exposições aos riscos e necessidade e utilização de capital.
- A gestão dos negócios no PAN é realizada de forma a buscar sempre a otimização da relação risco retorno e sua respectiva utilização de capital, buscando assim, um retorno sustentável para os acionistas, respeitando as alçadas e os limites e critérios definidos no apetite ao risco aprovado pelo Conselho de Administração,
- O PAN utiliza ferramentas, metodologias e modelos avaliados periodicamente, em linha com o nível de complexidade dos seus negócios, produtos, processos e sistemas, a fim de obter acurácia nos processos de avaliação e mensuração dos riscos e de capital para subsidiar a melhor tomada de decisão pelos gestores.

Apetite Ao Risco

A Declaração de Apetite ao Risco (RAS) é o conjunto de limites e restrições sobre métricas quantitativas e qualitativas, tido como instrumento fundamental de monitoramento e controle dos riscos incorridos pelo Conglomerado PAN.

Estes limites são avaliados e aprovados pelo Comitê de Riscos e Conselho de Administração.

O respeito aos limites é de fundamental importância para o cumprimento do planejamento estratégico e orçamentário, e na hipótese de algum indicador ultrapassar estes limites estabelecidos, são gerados planos de ação para garantir o retorno à normalidade.

Estrutura De Gerenciamento De Riscos E Capital

A estrutura de gerenciamento integrado de riscos e de capital é composta pelas diversas áreas que participam do processo de gestão e controle de riscos com seus respectivos papéis e responsabilidades, os quais prezam pela segregação de funções ao mesmo tempo em que buscam proporcionar sinergia entre as unidades, visando assegurar a eficiência, eficácia e efetividade desse gerenciamento, respeitando a declaração de apetite a riscos (RAS) e os limites definidos. A estrutura de gerenciamento integrado de riscos e de capital se utiliza da governança estabelecida no PAN por meio de seus Comitês, alçadas e limites, assim como a normatização que suporta o processo de tomada de decisão. Os processos e sistemas que suportam e viabilizam a estrutura de gerenciamento integrado de riscos e de capital, estão descritos nos normativos específicos para cada tipo de risco e de capital, nas suas respectivas documentações relacionadas.

Governança De Gerenciamento De Riscos E Capital

As áreas e os órgãos colegiados que formam a estrutura de gerenciamento de riscos e capital do Conglomerado PAN atuam conforme as políticas internas e governança corporativa da instituição.

Adequação e Suficiência de Capital

O Banco PAN avalia continuamente sua adequação e suficiência de capital por meio da identificação dos riscos materiais e avaliação da necessidade de capital adicional, aliado a revisões do plano de capital, a partir de avaliações internas de cenários e do planejamento estratégico.

O acompanhamento contínuo dos relatórios gerenciais e regulatórios garante a adequação e suficiência de capital bem como a estruturação de um plano de contingência de capital que permite uma resposta precisa para enfrentar cenários adversos.

O Banco PAN avalia periodicamente a suficiência de seu capital em frente aos riscos os quais está exposto, sendo eles o capital regulatório de risco de crédito, mercado e operacional e pelo capital necessário para cobertura dos

demais riscos. Os níveis de PR são mantidos acima do necessário para suportar a operação e futuro crescimento dos negócios.

OV1 - Visão Geral Dos Ativos Ponderados Pelo Risco (RWA)

Segundo a Resolução CMN 4.193, para calcular os requerimentos mínimos de capital, deve ser calculado o montante de ativos ponderados pelo risco (RWA) sendo a soma das parcelas de risco de crédito (RWA CPAD), risco de mercado (RWA MPAD) e risco operacional (RWA OPAD):

Seguindo diretrizes da Circular BACEN 3.930/19, abaixo são divulgadas informações quantitativas sobre o RWA e o requerimento mínimo de PR conforme estabelecido no art. 4º da Resolução CMN nº 4.193, de 2013.

R\$ em Milhões	RWA		Requerimento Mínimo de PR
	30/09/2020	30/06/2020	30/09/2020
0	18.571	18.171	1.486
Risco de Crédito - tratamento mediante abordagem padronizada			
2 Risco de crédito em sentido estrito	17.603	17.232	1.408
6 Risco de crédito de contraparte (CCR)	2	4	0
Do qual: mediante abordagem padronizada para risco de crédito de contraparte (SA-CCR)	0	0	0
7a Do qual: mediante uso da abordagem CEM	2	4	0
9 Do qual: mediante demais abordagens	0	0	0
Acréscimo relativo ao ajuste associado à variação do valor dos derivativos em decorrência de variação da qualidade creditícia da contraparte (CVA)	0	0	0
10 Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes identificados	0	0	0
12 Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes inferidos conforme regulamento do fundo	0	0	0
13 Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes não identificados	0	0	0
14 Exposições de securitização - requerimento calculado mediante abordagem padronizada	0	0	0
16 Valores referentes às exposições não deduzidas no cálculo do PR	965	935	77
20 Risco de Mercado	1	0	0
21 Do qual: requerimento calculado mediante abordagem padronizada (RWAMPAD)	1	0	0
22 Do qual: requerimento calculado mediante modelo interno (RWAMINT)	0	0	0
24 Risco Operacional	2.114	2.397	169
27 Total (2+6+10+12+13+14+16+25+20+24)	20.685	20.568	1.655

3. RISCO DE MERCADO

MRA – Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de mercado

Definição

Risco de Mercado é o risco associado à possibilidade de ocorrência de alteração nos preços resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira, incluindo os riscos das operações sujeitas à variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (commodities).

Governança e Gerenciamento de Risco de Mercado

A estrutura de gerenciamento de risco de mercado é composta pelas diversas áreas e comitês que participam do processo de gestão, monitoramento e controle do risco de mercado, com seus respectivos papéis e responsabilidades, e que prezam pela segregação de funções, pela busca de sinergia entre as unidades, eficácia dos processos, além do respeito aos limites e apetite ao risco definidos pelo Conselho de Administração. Está baseada no conceito das três linhas de defesa, sendo as áreas de negócio as primeiras responsáveis pela gestão e controle do risco, a área de controle de risco de mercado atua como uma segunda linha de controle, no que diz respeito à exposição aos riscos, e finalmente a Auditoria Interna, que realiza um terceiro nível de controle através da avaliação da estrutura de processos, sistemas e controles em vigor, conforme estabelecido pela Resolução 4.557.

O monitoramento e controle do risco de mercado são realizados pela área de controle de risco de mercado, uma estrutura independente da área de negócios, responsável por (i) opinar, sugerir, mensurar, monitorar e controlar as métricas e os limites referentes ao Risco de Mercado, além de elaborar relatórios periódicos, ou sempre que necessário, para estrutura executiva da instituição; (ii) identificar previamente o Risco de Mercado inerente às novas atividades e produtos; (iii) realizar simulações de condições extremas de mercado (testes de estresse); (iv) observar e controlar os critérios de classificação das operações em Carteiras de Negociação (trading) ou em Carteiras de Não-Negociação (banking); (v) definir e/ou validar a metodologia e garantir a confiabilidade do processo de apreçamento e Marcação a Mercado.

A gestão do risco de mercado segue a segregação de operações entre Carteira para Negociação e Não-Negociação conforme estabelecido pela Resolução 4.557.

Limites, Sistemas e Métricas

O consumo dos limites de risco de mercado é monitorado diariamente pela área de controle de risco de mercado e reportado para a estrutura executiva da instituição.

O Banco PAN utiliza sistemas proprietários e vendedores conceituados de mercado para mensurar o risco de mercado. Todo o framework do processo de mensuração ocorre em ambiente seguro com controle de acesso, segregação de ambientes de desenvolvimento, homologação e produção, processo azeitado de guarda e recuperação de dados e infraestrutura de continuidade de negócios.

As principais métricas utilizadas para mensuração do risco de mercado são:

- Valor em Risco (“VaR” – Value at Risk): corresponde à perda máxima potencial de uma carteira, em condições normais de mercado, que se baseia na análise do comportamento histórico dos preços dos ativos, suas volatilidades e correlações.
- Perdas em cenários de estresse: são as perdas teóricas calculadas depois da aplicação de choques nas curvas em cenários de estresse de mercado das posições atuais.
- Análise de sensibilidade (DV01): variação no valor presente de uma posição decorrente da variação de um ponto base (1 bp) nas taxas de juros atuais;
- Análise dos descasamentos dos fluxos em moedas, prazos e taxas de juros;

MR1 - Abordagem Padronizada - Fatores de Risco Associados ao Risco de Mercado

A tabela a seguir refere-se aos ativos ponderados pelo risco de mercado (RWA_{MPAD}) detidos pelo Conglomerado PAN no período reportado.

R\$ em Milhões

Fatores de Risco		30/09/2020
1	Taxa de Juros	-
1a	Taxas de juros prefixada denominadas em Real - RWA_{JUR1}	-
1b	Taxas dos cupons de moeda estrangeira - RWA_{JUR2}	-
1c	Taxas dos cupons de índices de preço - RWA_{JUR3}	-
1d	Taxas dos cupons de taxas de juros - RWA_{JUR4}	-
2	Preços de ações - RWA_{ACS}	-
3	Taxas de câmbio - RWA_{CAM}	0,51
4	Preços de mercadorias (commodities) - RWA_{COM}	-
9	Total	0,51